

SOBRE OS ARTISTAS

DORIANA MENDES é atriz, bailarina e cantora. Formada no Bacharelado de Canto na UNIRIO (RJ), vem atuando, há treze anos, na área de música erudita. Em 2004 foi solista cantando Stravinsky (Cantata) e Britten (Rejoice in the Lamb), concerto realizado pelo Conjunto Calíope. Fez sua estréia internacional em 2000 na ópera "AS MALIBRANS" de Jocy de Oliveira no Teatro da Ópera de Darmstadt, na Alemanha e no Teatro Avenida de Buenos Aires. Em 2003 apresentou-se nos espetáculos "O ÚLTIMO DIA" e "BARROCO!", ambos com direção musical de Marcelo Fagerlande. Desde 1997 é integrante do Calíope, com quem gravou diversos CDs. Doriana participou de três edições da Bienal de Música Contemporânea e do IV Encontro Latino-Americano de Compositores e Intérpretes (2002), em Belo Horizonte. Apresentou-se na França em 2005 com o espetáculo "SINFONIETA BRAGUINHA", e em novembro com o CALÍOPE, percorrendo Paris e algumas cidades da França. Em novembro participou como intérprete do IV Festival Internacional de Música Contemporânea de Valparaíso "Riccardo Bianchini" 2005, no Chile.

TALITA SIQUEIRA, natural do Rio de Janeiro, é estudante da Escola de Música da UFRJ. Tem atuado como pianista e cantora em diversos corais, como Calíope Sinfônico, Coral do IBEU, Todotom – UFRJ, Brasil Ensemble, Em Alto e Bom Som e Coral Infantil da UFRJ. Desde 2002 é integrante do Coro do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Atuou em 2005 como solista em DOM QUIXOTE E A DUQUESA de Boismortier sob regência de Marcelo Fagerlande. Participou, como pianista, em gravações do Coral TODO TOM e como cantora do CD do Coral BRASIL ENSEMBLE. Já se apresentou em diversas salas de concerto do país e do exterior, tais como Sala Cecília Meireles, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Portugal, Espanha e Áustria.

GEILSON SANTOS vem se destacando como solista no panorama musical brasileiro. Foi um dos vencedores do Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão em 2000, agraciado com o prêmio Armando Prazeres e em 1996 recebeu o prêmio Jovem Talento no Concurso Carlos Gomes. Estreou na ópera *Orfeu*, de Monteverdi, sob a regência de Marcelo Fagerlande. No Teatro Municipal/RJ, cantou na ópera *La Sonnambula*, de Bellini, e na cantata *Carmina Burana*, de Carl Orff. Participou do projeto Ópera do Meio-dia do Teatro Municipal, tendo interpretado *Idomeneo*, de Mozart, *Pescador de Pérolas*, de Bizet, *I Puritani*, de Bellini e *Porgy and Bess*, de Gershwin. Com o conjunto Calíope foi solista em obras de Stravinski e Britten. Tem gravados quatro Cds junto ao conjunto Calíope com obras do período colonial brasileiro e um Cd de Palestrina, com o grupo Bene+Dictus. Com o Calíope, apresentou-se na França dentro das comemorações do Ano do Brasil na França. Em 2006, cantou a *Missa da Coroação* de Mozart e estreou, em São Paulo, a ópera *O Caixeiro da Taverna* de Guilherme Bernstein.

Barítono natural do Rio de Janeiro, LUIZ KLEBER QUEIROZ graduou-se em Canto e Química pela UFRJ, e cursou a Formação Profissionalizante de Atores da Casa das Artes de Laranjeiras (CAL). Em 2006 cantou o papel de Fígaro em "As Bodas de Fígaro" em Campos – RJ e, em 2005, o papel de Merlin na ópera "Dom Quixote e a Duquesa" de Boismortier. Cantou, como solista, a "Petit Messe Solennelle" de Rossini no Teatro Municipal do Rio de Janeiro sob regência de Maria José Chevitarese. Durante os anos de 2003 e 2004 integrou o "Projeto Ópera no Bolso", interpretando papéis nas óperas "La Cenerentola", de Rossini, e "Dom Pasquale", de Donizetti. No CCB, cantou em 2002 na ópera "Viva La Mamma" de Donizetti e, em 2000, "A Ópera dos Três vinténs" de Kurt Weil. Cantou no Teatro Amazonas, o papel de Alcindoro da Ópera "La Boheme" sob regência de Karl Martin. Participou ainda das óperas "O Elixir do Amor" de Donizetti, "Orfeo" de Monteverdi, "Dom Pasquale" de Donizetti e "A flauta mágica", de W. A. Mozart. Além de sua carreira como solista, cantou em importantes grupos cariocas como Bene+Dictus, SPIRITUALS, CALÍOPE SINFÔNICO e Coro Sinfônico do Rio de Janeiro. Integra o Coro do Teatro Municipal do Rio de Janeiro desde 1999.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS – Diretoria 2007

Presidente: Marcos Vinícios Vilaça

Secretário-Geral: Cícero Sandroni Primeira-Secretária: Ana Maria Machado
Secretário: Domicio Proença Filho Tesoureiro: Evanildo Bechara

Assessora Cultural: Marta Klagsbrunn – martakla@academia.org.br

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS



apresenta

MÚSICA DE CÂMARA NA ABL

BRASIL A QUATRO VOZES

QUARTETO COLONIAL

Doriana Mendes, soprano

Talita Siqueira, contralto

Geilson Santos, tenor

Luiz Kleber Queiroz, baixo

Sexta-feira, 27 de julho de 2007, às 17h30min.

Direção Artística

André Oliveira e Guilherme Bernstein Seixas

Realização



PROGRAMA

BRASIL A QUATRO VOZES

Pe. José Maurício Nunes Garcia	Motetos para a Semana Santa Gradual para Domingo de Ramos In Monte Oliveti Domine Tu Mihi Lavas Pedes Domine Jesu Improperium Expectavi Popule Meus Crux Fidelis / Felle Potus Sepulto Domino Judas Mercator Pessimus
José Alberto Kaplan / Ferreira Gullar	O Rei Encantado
Francisco Mignone	A Velha Cotó
Cacilda Borges Barbosa / W. Rodrigues	Procissão da Chuva
Ernst Mahle / Cassiano Ricardo	Categiró
André Vidal / Fernando Pessoa	O Poeta é um Fingidor
Oswaldo Lacerda / C. D. de Andrade	Poema da Necessidade
José Vieira Brandão / Manuel Bandeira	Canção de Muitas Marias
Antônio Vaz	Mulungú Fuloriô

SOBRE O PROGRAMA

Pe. José Maurício Nunes Garcia (1767-1830) nasceu no Rio de Janeiro, de onde jamais saiu, filho de um português com uma escrava. Mestre da Capela Real, ele surge na história brasileira como o músico mais importante do período colonial. Compositor dos mais prolíficos escreveu inúmeros motetos, missas, réquiems, matinas, obras orquestrais, graduais e salmos. Músico proeminente em sua época foi um grande precursor e fomentador do movimento musical de então.

Começou a compor aos 16 anos, sua mais antiga obra conhecida é uma antífona, **Tota pulchra est Maria**. Para prover ao seu sustento, lecionava, cantava nas igrejas e tocava em sessões musicais particulares. Posteriormente, afirmou-se cravista e organista de mérito, além de magnífico improvisador. Em 1790 compôs a **Sinfonia fúnebre** para orquestra e em 1791 o **Te Deum**, destinado a celebrar o regresso à Europa do vice-rei Luís de Vasconcelos. Em 1798 foi nomeado mestre de capela da Sé-Catedral do Rio de Janeiro, obtendo no mesmo ano licença para pregar, ministério que exerceu com grande brilho. D. João VI, chegado ao Brasil em 1808 e aqui instalado na qualidade de príncipe regente de Portugal, foi grande admirador de José Maurício e por mais de uma vez demonstrou o seu apreço e a sua consideração. Instalou-o na sua corte, nomeou-o inspetor da capela real (na qual havia sido incorporada a antiga capela da Sé). Foi este o período de mais intensa produção do compositor, mas a maioria das obras escritas nesta época está perdida. A febre com que compunha provocou-lhe o esgotamento cerebral nos últimos tempos da sua vida. Felizmente, diversos projetos foram realizados nos anos recentes com o objetivo de editar seus manuscritos e, desta forma, preservar e divulgar a obra de José Maurício Nunes Garcia, que, historicamente, é a primeira figura de relevo da música brasileira.

A segunda parte do concerto é dedicada a obras de compositores brasileiros do século XX, além de produções contemporâneas.

Francisco Mignone (1897-1986) foi um dos mais importantes compositores da segunda geração nacionalista. Grande parte de sua estética é resultante da profunda e estreita colaboração intelectual com Mário de Andrade. Sua produção é vasta, abrangendo música sinfônica e de câmara, óperas, inúmeras obras para piano, canções e música coral.

José Alberto Kaplan (1935) e Ernst Mahle (1929) pertencem ao grupo de compositores estrangeiros radicados no Brasil. Kaplan é argentino e desde a década de 60 atua como professor em João Pessoa-PA, onde foi influenciado pelo modalismo nordestino. Mahle, natural de Stuttgart, na Alemanha, veio para o Brasil em 1951, instalando-se em Piracicaba-SP. **Categiró** é uma de suas obras corais mais conhecidas.

Cacilda Borges Barbosa (1914) estudou com Lorenzo Fernandez e Francisco Braga. Destacou-se como pianista, regente e compositora e suas obras corais pertencem à parte mais importante de sua produção.

Oswaldo Lacerda (1927) foi aluno de Camargo Guarnieri e aperfeiçoou-se nos Estados Unidos com Copland e Gianinni. Sua linguagem é fortemente nacionalista, característica que é marcante também em sua vasta produção de música vocal e coral.

As obras corais também se destacam na produção de José Vieira Brandão (1911-2002), nascido em Cambuquira-MG. Ao lado da atividade de compositor, exerceu brilhante carreira de pianista concertista, tendo estreado diversas obras de Villa-Lobos.

As obras de André Vidal e Antônio Vaz evidenciam que a produção de música coral no Brasil continua a florescer, e que a música vocal permanece como um dos meios de expressão preferidos dos compositores contemporâneos.